

Incidência e fatores de risco em idosos com incontinência urinária – Resultados do Estudo SABE.

Leticia V. Pallone^{1*}, José Tadeu N. Tamanini², Felipe Alves de Jesus¹.

1. Estudante de IC do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; [*lv.pallone@bom.com.br](mailto:lv.pallone@bom.com.br)

2. Professor Doutor do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos/SP.

Palavras Chave: *Incontinência urinária, incidência, Estudo SABE.*

Introdução

A incontinência urinária (IU), uma síndrome geriátrica comum considerada um dos 5 gigantes da geriatria, é hoje definida pela *International Continence Society (ICS)* como a queixa de qualquer perda involuntária de urina.

Estudos revelaram que a prevalência de IU em população adulta (> 18 anos) foi de 13,1% para mulheres e 5,4% para homens. Em uma estimativa sobre a prevalência de IU em 2018 na população mundial, estima-se que 20% da população para aquele ano (423 milhões) será afetada pela IU.

Dados epidemiológicos sobre IU disponíveis no Brasil são muito limitados e a maioria deles são baseados em estudos de corte transversal. Estabelecer a epidemiologia da IU pode auxiliar na identificação de populações em situação de risco e contribuir para orientar a triagem médica, prevenção e tratamento.

Assim, o estudo SABE, uma grande coorte existente de idosos, foi usado para avaliar prospectivamente o desenvolvimento da IU, incluindo a identificação de taxas de incidência e de vários possíveis fatores de risco.

O Estudo SABE

A Organização pan-americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) coordenaram um estudo multicêntrico denominado Saúde, bem-estar e Envelhecimento (SABE) para descrever as condições de vida e saúde de pessoas idosas que vivem em sete países da América Latina e do Caribe. Os países participantes deste estudo foram a Argentina, Barbados, Brasil, Chile, Cuba, México e Uruguai.

No atual estudo, relatamos a incidência da IU em homens e mulheres idosos de 2006 a 2010, bem como seus fatores de risco.

Resultados e Discussão

Até onde temos conhecimento, este é o primeiro estudo de incidência de IU em população de idosos no Brasil.

Foram estudados 868 mulheres e 539 homens, onde a taxa de prevalência de IU foi de 28,2% e 14,2%, respectivamente.

A taxa de incidência em mulheres com idade entre 60 e 74 anos foi de 38,1/mil/ano e na população com idade ≥ 75 anos é de 43,1/mil/ano. O total de incidência nas mulheres é de 39,3/mil/ano.

A taxa de incidência em homens com idade entre 60 e 74 anos foi de 21,3/mil/ano e na população com idade ≥ 75 anos é de 46,7/mil/ano. O total de incidência entre os homens é de 25,6/mil/ano.

Com relação a análise multivariada para a presença de IU em pacientes do sexo feminino, de acordo com variáveis sociodemográficas, clínicas e funcionais, observamos que a variável “ter câncer” (menos câncer de pele) e presença de diabetes mellitus apresentam-se como fator de risco

(IRR = índice de risco relativo) de 2,66 para câncer e 1,70 para DM.

A variável presença de DM já é bem estabelecida na literatura como fator de risco para a IU. Entretanto a variável “ter câncer” aparece pela primeira vez como um fator de risco para IU nessa população de idosos. Uma das prováveis explicações pode ser o fato dessa população ser submetida mais frequentemente a cirurgias para retirada de câncer ginecológico, colorretal ou urológico com acometimento neurológico do trato urinário inferior.

Com relação a análise multivariada para a presença de IU em pacientes do sexo masculino, de acordo com variáveis sociodemográficas, clínicas e funcionais, observamos que as variáveis dependência nas AIVD (5-8 atividades), saúde auto-referida (regular) e número de quedas (≥ 3 vezes) no último ano apresentam-se como fator de risco (IRR = índice de risco relativo) de 9,25; 2,33 e 2,41 respectivamente.

Sabe-se por meio de estudos internacionais, que variáveis como AIVD e o número de quedas no último ano já são fatores de risco conhecido da literatura e que foram confirmados em nosso estudo.

A variável saúde auto-referida (regular) é um fator de risco novo encontrado no nosso trabalho e que nunca foi descrito na literatura.

Tabela 1 Final model from bivariate and multivariate analysis for the presence of urinary incontinence for both genders, according to sociodemographic, clinical and functional characteristics of the elderly people in the municipality of São Paulo, Brazil, 2006-2010.

Characteristics	Urinary incontinence				
	RRR ¹	SD	p-value	Confidence interval	
				Lower limit	Upper limit
Masculinas					
ABVD 5 - 8	9.25	8.45	0.017	1.50	57.18
SAÚDE AUTO-REFERIDA					
Regular	2.33	0.84	0.021	1.14	4.78
NÚMERO DE QUEDAS					
Três vezes ou +	2.41	0.86	0.017	1.18	4.92
Femininas					
CÂNCER	2.66	0.92	0.006	1.33	5.31
DIABETES mellitus	1.70	0.43	0.037	1.03	2.80

Conclusões

A incidência total masculina é de 25,6/mil/ano e a feminina é de 39,3/mil/ano. Os fatores de risco para desenvolver IU em homens são dependência nas AIVD (5-8 atividades), saúde auto-referida (regular) e número de quedas (≥ 3 vezes) no último ano e em mulheres são “ter câncer” (menos câncer de pele) e a presença de diabetes mellitus. Esses dados servirão de base para efetivação de políticas de saúde pública futuras para idosos no Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos à OMS, ao OPAS, à FAPESP e ao CNPQ.